

A Nova Ortografia

Antes de qualquer comentário sobre as modificações ocorridas na nossa ortografia, vejamos o que vem a ser o VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA: *Diversamente dos dicionários, que se ocupam de definir os vocábulos neles consignados, um vocabulário ortográfico destina-se a visualizar, por assim dizer, o sistema ortográfico vigente e também, até certo ponto, a prosódia e a ortoépia das palavras de um idioma. Outra de suas funções é dar a classe gramatical dos vocábulos que arrola (substantivo, adjetivo, pronome, verbo, etc.).*

O **Formulário Ortográfico de 1943**, aprovado em 12 de agosto de 1943, é um conjunto de instruções estabelecido pela Academia Brasileira de Letras para a organização do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa do mesmo ano. Foi este documento, com as alterações introduzidas pela Lei 5.765 de 18 de dezembro de 1971, que regimentou a escrita do português brasileiro até o dia 31 de dezembro de 2008. A Academia Brasileira de Letras prometeu colocar à disposição do público o novo Formulário até o início de fevereiro (já está atrasado). Aguardemos, pois somente nele poderemos tirar as dúvidas que o Acordo por si só não esclarece.

O português é falado em Portugal, no Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Para justificar o Acordo, seus defensores apontam os argumentos da simplificação e da unificação, naturalmente do que pode ser unificado.

Em várias das **21 Bases** em que o Acordo está estruturado, foram introduzidas alterações que afetam a modalidade do português falado no Brasil. A seguir vamos analisar as principais.

Base I - O alfabeto... de 23 letras passa a ter 26, com a inclusão de k, w, y, usados em casos especiais, como **byroniano, malawiano, kantismo**, palavras portuguesas derivadas respectivamente de Byron, Malawi e Kant, além siglas, símbolos e palavras usadas como unidades de medida de uso internacional. Alguns outros exemplos falam por si sós: **shakespeariano, garrettiano, comtista**, derivados de Shakespeare, Garret e Comte, respectivamente.

Base II - O h inicial e final (não houve alteração): **homem, hã?, hum!, hem?** (e não “**hein?**” como a maioria usa).

Base III - Grafemas consonânticos (não houve alteração).

Base IV - Nas sequências consonânticas interiores **cc, cç, pc, pç e pt** a primeira letra (**c** ou **p**) ora se conserva, ora se elimina.

Nas palavras em que há uniformidade entre os signatários do Acordo, grafia única: **ficção, ato, apto, Egito**; não havendo uniformidade, dupla grafia: **setor, concepção, súdito, sutil, amídala, anistia, aritmética** (usadas pelos falantes do Brasil) e **sector, conceção, súbdito, subtil, amígdala, amnistia, arimética**. Todas essas formas agora fazem parte do nosso sistema ortográfico.

Base V - Das vogais átonas (não houve alteração).

Base VI - Das vogais nasais (não houve alteração).

Base VII - Dos ditongos - Os ditongos abertos **éis, éu, ói** são grafados com acento agudo quando em sílaba final: **farnéis, chapéu, lencóis**; nos monossílabos tônicos: **léu, dói**; nas sílabas tônicas das proparoxítonas: **alcalóidico, aracnóideo** (aqui não houve alteração).

Não é assinalado em outras posições: **ideia, teteia, jiboia, heroico, assembleia, Judeia, estreia, paranoico** (aqui houve alteração: o acento foi abolido).

Base VIII - Da acentuação gráfica das palavras oxítonas - Aqui não houve alteração, mas foram incluídos uns casos de dupla grafia: **bebê/bebé, cocô/cocó, rô/ró, judô/judo, metrô/metro**.

Oxítonas terminadas em **em, ens** continuam acentuadas: **harém, parabéns, sustêm, provêm**, assim como monossílabos tônicos e palavras oxítonas terminadas nos ditongos abertos **-éis, -éu(s), -ói(s)**: **fiéis, véu(s), herói(s)**

Obs.: opcionalmente: **amámos, louvámos** (perfeito do indicativo), **amamos, louvamos** (presente do indicativo). Atenção: **é opcional**.

Oxítonas terminadas nas vogais fechadas **e** ou **o**, seguidas ou não de **s**: **lê(s)** (verbo ler), **robô(s)**; formas verbais que se tornam oxítonas terminadas pelas vogais fechadas **e** ou **o**, em virtude da

conjugação com os pronomes **-lo(s)** ou **-la(s)**: **tê-la** (de ter+la), **compô-la** (de compor+la e de compôs+la); forma verbal **pôr** para distingui-la da preposição **por** (todo este bloco permanece como era antes).

Base IX - Da acentuação gráfica das palavras paroxítonas – São acentuadas todas as paroxítonas com terminação diferente de **a(s)**, **e(s)**, **o(s)**, **em**, **ens**: **l**: **lavável**, **cônsul**; **n**: **éden**, **plâncton**; **ão**: **sótão(s)**, **bênção(s)**; **ã(s)**: **ímã(s)**; **ps**: **bíceps**; **us**: **vírus**, **ânus**; **um**, **uns**: **álbum**, **álbuns**; **x**: **tórax**, **ônix**; **i(s)**: **júri(s)**, **Mênfis**; **r**: **açúcar**, **câncer**; **ei(s)**: **jóquei(s)**, **têxteis**. (Ao invés de decorar essas terminações, como se fazia antigamente, tente gravar que as terminações átonas (fracas) são **a(s)**, **e(s)**, **o(s)**, **em**, **ens**. TODAS as que forem diferentes destas são tônicas.)

Obs.: Com o Acordo passa a ocorrer dupla grafia em **fêmur/fémur**; **ônix/ónix**; acento facultativo em **dêmos** (1ª pess. pl. pres. subj.) para distinguir de **demos** (1ª pess. pl. pres. ind.); e em **fôrma** (substantivo) para distinguir de **forma** (substantivo ou verbo no presente indicativo ou imperativo).

Não se emprega o acento circunflexo nas terceiras pessoas do plural do presente do indicativo ou do subjuntivo dos verbos **crer**, **dar**, **ler**, **ver** e seus derivados: **creem**, **leem**, **veem**, **deem**, **releem** (o acento foi abolido).

Obs.: Não confundir com terceira pessoa do plural dos verbos **ter**, **manter**, **reter** etc., que conservam o acento: (eles) **têm**, **mantêm**, **retêm**.

Não se emprega mais acento circunflexo nas paroxítonas terminadas em **oo** (hiato): **enjoo, voo**.

- Não são acentuadas com acento gráfico as palavras homógrafas, com exceção de **pôr** (verbo) para distinguir de **por** (preposição).

para (verbo)/**para** (preposição)

pela (verbo e substantivo)/**pela** (per+la)

pelo (verbo)/**pelo(s)** (per+lo e substantivo)

polo(s) (substantivo)/**polo(s)** (por+lo(s) antigo e popular)

“Eu pelo o pelo do corpo pelo prazer de pelar.”

Base X - Acentuação das vogais tônicas **i e u** das palavras oxítonas e paroxítonas - Não recebem mais acento agudo as palavras paroxítonas cujas vogais tônicas **i e u** são precedidas de ditongo decrescente: **feiura, boiuno, baiuca** (o acento foi abolido).

Base XI - Todas as proparoxítonas são acentuadas: **tomógrafo, plêiade, ânimo, cáustico, divisória, amêndoa** (mantido)

Obs.:Dupla grafia em palavras como **gênero/género, Antônio/António**

Base XII - Do emprego do acento grave - Emprega-se o acento grave para assinalar a contração: da preposição **a** com as formas femininas do artigo definido ou pronome demonstrativo: **à(s)**;

da preposição **a** com os demonstrativos **aquele(s), aquela(s), aquilo**: **àquele(s), àquela(s), àquilo**; da preposição **a** com **aqueloutro** e suas flexões: **àqueloutro(s), àqueloutra(s)**

Base XIII - Da supressão de acentos em palavras derivadas (não houve alteração).

Base XIV - Do trema - O trema é inteiramente suprimido em palavras portuguesas ou aportuguesadas: **tranquilo, delinquir**; conserva-se, no entanto, em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros: **mülleriano, de Müller**".

Bases XV, XVI - Do hífen em compostos, locuções e encadeamentos vocabulares - As observações a seguir referem-se ao uso do hífen em palavras formadas por prefixos ou por elementos que podem funcionar como prefixos, como: **aero, agro, além, ante, anti, aquém, arqui, auto, circum, co, contra, eletro, entre, ex, extra, geo, hidro, hiper, infra, inter, intra, macro, micro, mini, multi, neo, pan, pluri, proto, pós, pré, pró, pseudo, retro, semi, sobre, sub, super, supra, tele, ultra, vice** etc.

Com prefixos, usa-se sempre o hífen diante de palavra iniciada por **h**.

Exemplos:

anti-higiênico	macro-história	sobre-humano
anti-histórico	mini-hotel	super-homem
co-herdeiro	proto-história	ultra-humano

Exceção: subumano (nesse caso, a palavra **humano** perde o **h**).

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal diferente da vogal com que se inicia o segundo elemento.

Exemplos: **aeroespacial, agroindustrial, anteontem, antiaéreo, antieducativo, autoaprendizagem, autoescola, autoestrada, autoinstrução, coautor, coedição, extraescolar, infraestrutura, plurianual, semiaberto, semianalfabeto, semiesférico, semiopaco.**

Exceção: o prefixo **co** aglutina-se em geral com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por **o**: **coobrigar, coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação, cooptar, coocupante** etc.

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por consoante diferente de **r** ou **s**. Exemplos: **anteprojeto, antipedagógico, autopeça, autoproteção, coprodução, geopolítica, microcomputador, pseudoprofessor, semicírculo, semideus, seminovo, ultramoderno, semicírculo.**

Atenção: com o prefixo **vice**, usa-se sempre o hífen. Exemplos: **vice-rei, vice-almirante** etc.

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por **r** ou **s**. Nesse caso, duplicam-se essas letras.

Exemplos:

antirrábico

antirracismo
antirreligioso
antirrugas
antissocial
biorritmo
contrarregra
contrassenso
cosseno
infrassom
microssistema
minissaia
multissecular
neorrealismo
neossimbolista
semirreta
ultrarresistente.
ultrassom.

Quando o prefixo termina por vogal, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma vogal.

Exemplos:

anti-ibérico
anti-imperialista
anti-inflacionário
anti-inflamatório
auto-observação
contra-almirante
contra-atacar
contra-ataque

micro-ondas
micro-ônibus
semi-internato
semi-interno.

Quando o prefixo termina por consoante, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma consoante.

Exemplos:

hiper-requintado
inter-racial
inter-regional
sub-bibliotecário
super-racista
super-reacionário
super-resistente
super-romântico

Atenção:

Nos demais casos não se usa o hífen.

Exemplos: **hipermercado**, **intermunicipal**,
superinteressante, **superproteção**.

Com o prefixo **sub**, usa-se o hífen também diante de palavra iniciada por **r**: **sub-região**, **sub-raça** etc.

Com os prefixos **circum** e **pan**, usa-se o hífen diante de palavra iniciada por **m**, **n** e **vogal**: **circum-navegação**, **pan-americano** etc.

Quando o prefixo termina por consoante, não se usa o hífen se o segundo elemento começar por vogal. Exemplos:

hiperacidez	interestelar	supereconômico
hiperativo	interestudantil	superexigente
interescolar	superamigo	superinteressante
interestadual	superaquecimento	superotimismo

Com os prefixos **ex**, **sem**, **além**, **aquém**, **recém**, **pós**, **pré**, **pró**, usa-se sempre o hífen.

Exemplos:

além-mar

além-túmulo

aquém-mar

ex-aluno

ex-diretor

ex-hospedeiro

ex-prefeito

ex-presidente

pós-graduação

pré-história

pré-vestibular

pró-europeu

recém-casado

recém-nascido

sem-terra

Deve-se usar o hífen com os sufixos de origem tupi-guarani: **açu, guaçu e mirim**. Exemplos: **amoré-guaçu, anajá-mirim, capim-açu**.

Deve-se usar o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares. Exemplos: **ponte Rio-Niterói, eixo Rio-São Paulo**.

Não se deve usar o hífen em certas palavras que perderam a noção de composição.

Exemplos:

girassol

madressilva

mandachuva

paraquedas

paraquedista

pontapé

Para clareza gráfica, se no fim da linha a partição de uma palavra ou combinação de palavras coincidir com o hífen, ele deve ser repetido na linha seguinte.

Exemplos:

**Na cidade, conta-
-se que ele foi viajar.**

**O diretor recebeu os ex-
-alunos.**

Base XVII - Do hífen na ênclise, na tmese e com o verbo haver

ênclise: **peguei-o, há de**; tmese ou mesóclise: **amá-la-ia**.

Base XVIII - Do apóstrofo – Usa-se o apóstrofo para cindir graficamente uma contração ou aglutinação vocabular.

Exemplos: **d’Os Lusíadas, d’Os Sertões, n’Os Lusíadas, n’Os Sertões, pel’Os Sertões** (as formas **de Os Lusíadas, em Os Sertões etc.** continuam válidas).

Pode cindir-se por meio do apóstrofo uma contração ou aglutinação vocabular, quando um elemento ou fração respectiva é forma pronominal e se lhe quer dar realce com o uso de maiúscula: **d’Ele, n’Ele, d’Aquele, n’Aquele, d’O, n’O, pel’O, m’O, t’O, lh’O**, casos em que a segunda parte, forma masculina, é aplicável a Deus, a Jesus etc. (...) Exemplos frásicos: **confiamos n’O que nos salvou; esse milagre revelou-m’O; pugnemos pel’A que é nossa padroeira (tudo isso é de uso opcional, quando se quer dar realce ou para tirar ambiguidade do texto).**

Ligações das formas **santo** e **santa** a nomes. Exemplos: **Sant'Ana**, **Sant'Iago** (Santana, Santiago).

Elisão do **e** da preposição **de**. Exemplos: **pau d'água**, **pau d'alho**, **pau d'óleo**.

Obs.: Com o verbo no infinitivo não se usa apóstrofo nem se funde a preposição com a forma imediata. Exemplos: **Chegou a hora dos meninos**. **Chegou a hora de os meninos entrarem** (de entrarem os meninos).

Base XIX - Das minúsculas e maiúsculas - Observe o uso das minúsculas: **segunda-feira**, **janeiro**, **primavera**, **Menino de Engenho** ou Menino de engenho, **fulano**, **beltrano**, **sicrano**, **norte**, **sul** (mas N, S), **senhor doutor Joaquim da Silva** ou Senhor Doutor Joaquim da Silva, **bacharel Mário Abrantes**, **o cardeal Bembo**, **santa Filomena** ou Santa Filomena, **português** ou Português, **matemática** ou Matemática, **línguas e literaturas modernas** ou Línguas e Literaturas Modernas...

Observe o uso das maiúsculas: **Pedro Marques**, **Branca de Neve**, **D. Quixote**, **Lisboa**, **Luanda**, **Rio de Janeiro**, **Adamastor**, **Instituto de Pensões e Aposentadoria da Previdência Social**, **Natal**, **Páscoa**, **Ramadão**, **Todos os Santos**, **O Estado de S. Paulo**, **Nordeste** (mas com minúscula em nordeste do Brasil), **Norte** (norte de Portugal, **Ocidente** (ocidente europeu, **Oriente** (oriente asiático), **FAO**, **ONU**, **Sr.. V.Ex^a**.

Rua ou rua da Liberdade, largo ou Largo do Leões, igreja ou Igreja do Bonfim, templo ou Templo do Apostolado Positivista, palácio ou Palácio da Cultura, edifício ou Edifício Azevedo Cunha.

Base XX - Da divisão silábica (Não houve alteração).

Base XXI - Das assinaturas e firmas - A nova ortografia não interfere na forma como cada um assina seu nome; pode-se manter a grafia original de quaisquer firmas comerciais, sociedades, marcas etc.

Em síntese aí está o que nos interessa do ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA, assinado em Lisboa nos dias 14, 15 e 16 de dezembro de 1990 e que passou a vigorar no dia 01 de janeiro de 2009.